

## EDITORIAL

Em 2007, por iniciativa do Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP, campus de Presidente Prudente, realizou-se o II Seminário de Pesquisa em Educação. Este evento objetivou a reunião da comunidade acadêmica em torno das pesquisas que têm sido realizadas pelos alunos para troca de informações, análises e reflexões a fim de que essa produção seja aprimorada através de uma crítica fundamentada e rigorosa. Esse número reúne alguns textos apresentados por professores convidados durante o referido evento, além de textos apresentados por outros autores.

Um primeiro conjunto de textos apresenta discussões acerca da pesquisa em educação. Pedro Rocha Reis, pesquisador português apresenta uma discussão sobre a narrativa como meio de conhecimento, valorizado há muito tempo por diversas disciplinas como a história, a psicologia, a filosofia, a lingüística, a antropologia ou a literatura. Segundo o autor, nas últimas décadas, a educação passou a reconhecer a importância dessa alternativa metodológica. Apresenta ainda algumas potencialidades da utilização de narrativas em pesquisas em diferentes contextos educativos.

Bernadete Gatti, por sua vez, nos traz importante contribuição sobre procedimentos de pesquisa, desafiando-nos a refletir sobre o campo que se constrói na pesquisa em educação no Brasil na atualidade.

Segundo a autora, são muitos os desafios colocados à pesquisa em educação, frente à recolocação dos problemas sócio-culturais no mundo, à emergência de grupos diversificados que ganham seus espaços e abalam algumas de nossas enraizadas crenças sobre o movimento do social, o papel da educação e os modos de formação humana. Como já enfatizara anteriormente, há uma ânsia de compreender processos e situações que, para o pesquisador atento e crítico estão à margem, ou para além, do usual modelo de explicações utilizado.

Destaca ainda que no movimento da produção dos trabalhos no campo da educação nos últimos anos fica evidente o surgimento de novas aproximações problematizadoras, abrindo um leque de temas à investigação, trazidos com um olhar teórico-metodológico que em parte recria ou cria novas posturas para a busca e a interpretação dos dados. Isso nos coloca a necessidade de intensificação do diálogo entre grupos de pesquisadores para clareamento das interfaces/contradições entre as diferentes perspectivas.

Buscando analisar procedimentos de pesquisa que se baseiam no estudo de fenômenos sociais tendo a psicanálise como aporte teórico-metodológico, Ana Archangelo apresenta alguns resultados de sua pesquisa de doutorado. A tese central deste trabalho defende a relevância da interpretação da transferência estabelecida no processo de entrevista. Segundo a autora isso permite um vínculo diferenciado entre pesquisador e pesquisado, pois permite uma melhor delimitação do objeto de pesquisa e contribui para a compreensão da dinâmica social que se quer investigar. Para isso, defende que é preciso que o pesquisador faça uso de alguns procedimentos metodológicos originados na psicanálise, mas não exclusivos dela.

O artigo seguinte propõe importante discussão sobre o grupo de pesquisa como estratégia relevante no processo formativo de professores de Educação Física. As reflexões propostas originam-se de experiência formativa tendo como sujeitos, alunos de uma instituição de ensino superior privada. O grupo de pesquisa liderado pelos autores buscou envolver os alunos-sujeitos num processo de reflexão acerca da produção do conhecimento científico, demonstrando como esta estratégia alterou representações e concepções dos sujeitos envolvidos no processo.

Dagoberto Arena nos convida a pensar sobre as dificuldades de um pesquisador brasileiro em ambiente estranho – no seu caso, no sistema educativo português - em escolas portuguesas de primeiro ciclo. O autor descreve as dificuldades de acesso às escolas e para ser aceito pelo grupo de alunos. Aponta ainda, os desafios para o registro dos dados, sua organização, análise e divulgação em periódicos. Suas conclusões são as de que o pesquisador deve desenvolver algumas condutas para atingir o objetivo de seu trabalho nas relações com os agentes educacionais, entre elas as da paciência, da tolerância e da humildade e, para registrar os dados produzidos durante as aulas, a de observador seletivo.

Por outro lado, o artigo apresentado por Neusa Maria Marques de Souza discute a relação pesquisa-extensão, questionando o modelo que estabelece como papel da universidade pública o tripé ensino-pesquisa-extensão e defende a necessidade da quebra deste modelo no sentido de equalizar suas vertentes e resgatar a unicidade de seus elementos. Destaca ainda a relação de mutualidade intrínseca aos três campos; ensino, pesquisa e extensão, que se unificam e se desenvolvem a partir da apropriação da atividade de extensão pelos contextos do ensino e da pesquisa qualitativa enquanto paradigma apropriado à pesquisa social.

O segundo grupo de artigos, de fluxo contínuo, inicia-se com o

texto de Margarita Rodríguez que discute as políticas de formação de professores na América Latina (Argentina, Chile e Uruguai) com o objetivo de explicitar as tendências das propostas de formação inicial influenciadas pelas reformas educativas implantadas na década de 1990 no contexto da globalização da economia e reestruturação do Estado capitalista.

A seguir, temos a oportunidade de refletir sobre o tema avaliação, a partir de uma análise dos documentos sobre o Regime de Progressão Continuada adotado pelo estado de São Paulo e levantamento de dados empíricos através do acompanhamento de aulas em uma sala da 5ª série e outra de 8ª série do Ensino Fundamental. Além dessa observação, as autoras coletaram dados em reuniões de HTPC – Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo – e realizaram entrevistas com diferentes sujeitos do cotidiano escolar. A partir da análise dos dados coletados, observam que as práticas pedagógicas e avaliativas, apesar da adoção do Regime de Progressão Continuada, ainda se encontram impregnadas de características da avaliação tradicional, classificatória e seletiva.

Ainda tratando de políticas públicas para educação, Géssica Ramos apresenta dados de sua pesquisa sobre o o FUNDEF (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério) buscando captar as concepções de professores do Ensino Fundamental sobre a associação entre municipalização do ensino e valorização do magistério, possibilitada pelo FUNDEF. A estratégia escolhida pela autora foi o estudo de caso com professores do ensino fundamental (1ª à 4ª série) de um município de pequeno porte do interior do Estado de São Paulo usando como instrumento principal entrevistas semi-estruturadas. No caso estudado, a autora aponta que essa associação gerou a convivência de professores de diferentes vínculos profissionais (estadual e municipal), na mesma rede de ensino, possibilitando a diversificação entre suas vivências e entre os “pesos e medidas” de suas valorizações.

Tema não menos relevante - educação de adultos - é analisado por Ivone Schmidt e Wilson Lussari tendo como foco as práticas pedagógicas adotadas para essa modalidade de educação em cursos profissionalizantes. Segundo os autores, um dos desafios da atualidade é a formação do cidadão comprometido com o trabalho e a ética, aliados à competência e à construção da cidadania.

Por fim, temos as reflexões apresentadas por Maria Iolanda Ribeiro, que se propõe a analisar as representações de professoras do Ensino Fundamental sobre fatores que contribuem para o sucesso dos alunos, mudanças educacionais e projeto pedagógico e como essas

situações se manifestaram em relação às suas práticas. Os dados coletados e analisados pela autora evidenciaram a importância de investir na identidade das professoras para acelerar a qualificação de suas práticas.

Além das contribuições apresentadas pelos artigos, temos ainda duas resenhas: a primeira delas destaca o livro “Infância Invisível”, coletânea de textos de autores brasileiros e portugueses que tratam da situação da infância em diferentes recantos do mundo. Segundo Gilza Garms, esta obra cumpre importante papel no sentido de apontar a complexidade do entendimento dessa etapa da vida em diferentes contextos socioculturais e sobre a impossibilidade de uma visão de infância universal.

Alberto Gomes apresenta uma resenha sobre o livro de Robert Yin, no qual o autor analisa limites e possibilidades do estudo de caso aplicado às pesquisas no campo das ciências sociais. Embora com olhar diferenciado de Bernadete Gatti, Yin demonstra que nos últimos anos diferentes alternativas de pesquisa, dentre elas, o estudo de caso, tem sido escolhidas por pesquisadores, o que demonstra a preocupação em ousar com novas metodologias de pesquisa.

Finalmente, em seção que pretendemos se torne habitual na revista, apresentamos resumos de dissertações defendidas no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista, campus de Presidente Prudente – São Paulo ao longo dos anos de 2006 e 2007.

Como se vê, este número transita entre problemas da pesquisa em educação na atualidade e questões específicas do cotidiano escolar e de políticas públicas para educação.

Alberto Albuquerque Gomes  
Sílvia Adriana Rodrigues  
Juliana Matias Zechi  
Organizadores